

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



*Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)*

 **Atena**
Editora
Ano 2021

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Rio de Janeiro
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar 3 /
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-468-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.686210809>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A interdisciplinaridade é fruto da tradição grega, onde os programas de ensino recebiam nome de *enkúklios Paidéia* e com objetivo de trabalhar a formação da personalidade integral do indivíduo, acumulando e justapondo conhecimentos e articulação entre as disciplinas. A partir da década de 70 esse conceito se tornou muito enfático em todos os campos do conhecimento, inclusive nas ciências médicas.

Sabemos que a saúde apresenta-se como campo totalmente interdisciplinar e também com alta complexidade, já que requer conhecimentos e práticas de diferentes áreas tais como as ambientais, clínicas, epidemiológicas, comportamentais, sociais, culturais etc. Deste modo, o trabalho em equipe de saúde, de forma interdisciplinar, compreende ações planejadas em função das necessidades do grupo populacional a ser atendido não se limitando às definições exclusivistas de cada profissional.

Tendo em vista a importância deste conceito, a Atena Editora nas suas atribuições de agente propagador de informação científica apresenta a nova obra no campo das Ciências Médicas intitulada “Medicina: Ciências da Saúde e Pesquisa Interdisciplinar” em seis volumes, fomentando a forma interdisciplinar de se pensar na medicina e mais especificadamente nas ciências da saúde. É um fundamento extremamente relevante direcionarmos ao nosso leitor uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, portanto, esta obra compreende uma comunicação de dados desenvolvidos em seus campos e categorizados em volumes de forma que ampliem a visão interdisciplinar do leitor.

Finalmente reforçamos que a divulgação científica é fundamental para romper com as limitações ainda existentes em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma proveitosa leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DAS MUTAÇÕES *TP53* E SEU IMPACTO PARA A OCORRÊNCIA DE TUMORES HEREDITÁRIOS

Larissa Dill Gazzola
Fabiana Sanson Zagonel
Juliana Ferreira da Silva
Karin Rosa Persegona Ogradowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108091>

CAPÍTULO 2..... 8

A INFLUÊNCIA DA TERAPIA NUTRICIONAL NO TRATAMENTO DO CÂNCER

João Paulo Pereira
Helder Cardoso Tavares
Cristiane Diogenes Bandeira Bulhões
Maria Algeni Tavares Landim
Rafaela Leandro de Lima
Edna Mori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108092>

CAPÍTULO 3..... 17

A RELAÇÃO ENTRE A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL E O CÂNCER DE MAMA: REVISÃO DE LITERATURA

Maria Josilene Castro de Freitas
Fernanda Araújo Trindade
Rodolfo Marcony Nobre Lira
Ricardo Braga de Amorim
André Carvalho Matias
Raylana Tamires Carvalho Contente
Suellen Ferreira de Moura
Gisely Nascimento da Costa Maia
Roberta Nathalie Oliveira Silva
Taynah Cristina Marques Mourão
Marcielle Ferreira da Cunha Lopes
Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108093>

CAPÍTULO 4..... 20

AGENTES ANTI-PD-1/PD-L1 NO CÂNCER DE MAMA TRIPLO NEGATIVO

Davi Fonseca Ferreira Silva
Márcia Cristina Pena Figueiredo
Geone Pimentel dos Santos Bulhões de Almeida
Bruno Coêlho Cavalcanti
Aníbal de Freitas Santos Júnior
Hemerson Iury Ferreira Magalhães
José Roberto de Oliveira Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108094>

CAPÍTULO 5..... 34

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE EM PACIENTES IDOSOS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Danilo Brito Nogueira
Leticia Ferreira Santos Brito
Maria Beatriz Meneses Melo
Elomar Rezende Moura
Yane Passos de Oliveira
Ryan Fernando Menezes
Ana Clara Gonçalves Ferreira Batista
Felipe Rafael Batista Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108095>

CAPÍTULO 6..... 36

APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO ADJUVANTE NO TRATAMENTO DE DOR ONCOLÓGICA EM PACIENTES SUBMETIDOS À ONCOTERAPIA

Murilo Elder Ferreira Costa
Ramon Ferreira Ribeiro
Armando Sequeira Penela
Thais Gomes Mateus
Remo Rodrigues Carneiro
João Paulo Saldanha Rodrigues
Érika Poça Cardoso
Ana Caroline Menezes Nunes
Hiago Vinícius Costa Silva
Valcilene Pereira da Costa Rodrigues
Kethelen Alana Matos Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108096>

CAPÍTULO 7..... 46

CÂNCER DE COLO UTERINO NEUROENDOCRINO – RELATO DE CASO

Samuel Layanno de Sousa Carvalho
Lucas Santana Passos
Graciete Helena Nascimento dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108097>

CAPÍTULO 8..... 52

CHARACTERIZATION OF NEURAL PRECURSORS OBTAINED FROM HUMAN ADIPOSE-DERIVED MESENCHYMAL STEM CELLS

Nathalia Barth de Oliveira
Ana Carolina Irioda
Priscila Elias Ferreira Stricker
Bassam Felipe Mogharbel
Nádia Nascimento da Rosa
Katherine Athayde Teixeira de Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108098>

CAPÍTULO 9..... 65

DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CÂNCER INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR QUALIDADE DE VIDA

Beatriz Palácio Andrade
Caroline Wolff
Fernanda Lima Saldanha
Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira
Isabella Bezerra de Araújo Lacerda Lima
Letícia Amorim de Souza Nelson
Luciano Victor Vasconcelos Saldanha
Pedro Barbosa Ribeiro
Priscila Sabino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6862108099>

CAPÍTULO 10..... 73

DOR TOTAL DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara Aguiar de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080910>

CAPÍTULO 11 81

EFEITOS DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE MUCOSITE ORAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À ONCOTERAPIA DE CABEÇA E PESCOÇO

Ramon Ferreira Ribeiro
Murilo Elder Ferreira Costa
Armando Sequeira Penela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080911>

CAPÍTULO 12..... 90

EFEITOS TERATOGENICOS CAUSADOS POR ANTI-HISTAMÍNICOS

Nara Assis Salgarello
Isadora Estefânio Coelho
Victor Rocha Moreira Antunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080912>

CAPÍTULO 13..... 94

LEVANTAMENTO DOS EFEITOS DE ORGANOFOSFORADOS SOBRE DIFERENTES SISTEMA ORGÂNICOS

Djanira Aparecida da Luz Veronez
Pietra Mancini Seibt
William Mattana dos Santos
Larissa Dayelle Osternack

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080913>

CAPÍTULO 14..... 111

MANIFESTO DE GLIOMAS E TUMORES MALIGNOS NO SISTEMA NERVOSO

Sérgio Manuel Coelho Fernando

Lucas dos Santos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080914>

CAPÍTULO 15..... 113

MELANOMA COM METÁSTASE CARDÍACA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bárbara Victoria Sena de Brito

João Rafael Pereira Bezerra Cavalcanti

Louenn Santos de Rezende

Luana Maria Leite Villarim Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080915>

CAPÍTULO 16..... 121

METÁSTASE EM LINFONODO CERVICAL COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE TONSILA PALATINA: RELATO DE CASO E REVISÃO DA LITERATURA

Tiago Seiki Gushiken Petrucci

Nábia Maria Moreira Salomão Simão

Argemiro José Terra Petrucci

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080916>

CAPÍTULO 17..... 132

O BAÇO E A MEDICINA REGENERATIVA

Tatiane Santos de Oliveira

Marluce da Cunha Mantovani

Sérgio Paulo Bydlowski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080917>

CAPÍTULO 18..... 152

OSTEOGENESIS IMPERFECTA: UM NOVO PANORAMA ENVOLVENDO GENÉTICA, BIOMARCADORES E DIAGNÓSTICO PRECOCE

Solange Cristina Costa Cotlinsky

Wilhan Wiznieski Munari

Pâmella Thayse de Quadros Kassies

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080918>

CAPÍTULO 19..... 156

PERFIL CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER ADMITIDOS PELO HOSPITAL NAPOLEÃO LAUREANO

Thais Andrade de Araújo

Stéphanie Araújo de Andrade

Camila Pereira Nogueira

Vanessa Messias Muniz Fachine

Ana Paula Moraes Ventura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080919>

CAPÍTULO 20..... 165

PRINCIPAIS SINTOMAS GASTROINTESTINAIS PRESENTES EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA EM TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO DE UMA CLÍNICA PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL

Joyce Alves Lemos
Gislaine Queiroz da Silva
Daniela de Araújo Medeiros Dias
Paulina Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080920>

CAPÍTULO 21..... 170

RELAÇÃO ENTRE TABAGISMO E CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

Beatriz Bertoletti Mota
Amanda Cechelero Cruz
Luíza Maria Rocca de Paula
Samya Hamad Mehanna

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080921>

CAPÍTULO 22..... 175

TIPOS DE PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE COLO UTERINO

Gabriel Matias Borges Silvério
Gabriela Martins Rosini
Giovanni Di Lascio Sperotto
Júlia Cândido Dalmolin
Maria Cecília da Lozzo Garbelini
Nicole Ton
Oscar de Almeida Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080922>

CAPÍTULO 23..... 184

USO PROLONGADO DE INIBIDORES DA BOMBA DE PRÓTONS E NEOPLASIA GASTROINTESTINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Crístia Rosineiri Gonçalves Lopes Corrêa
Diúle Nunes Sales
Maria Clara Lopes Rezende
Mariana Schmidt Cheaitou
Sofia d'Anjos Rodrigues
Vitor de Paula Boechat Soares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.68621080923>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 193

ÍNDICE REMISSIVO..... 194

CAPÍTULO 9

DIAGNÓSTICO PRECOCE NO CÂNCER INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA GARANTIR QUALIDADE DE VIDA

Data de aceite: 01/09/2021

Beatriz Palácio Andrade

UNP
Natal/RN

Caroline Wolff

Faculdade CESUSC
Florianópolis/SC

Fernanda Lima Saldanha

UNP
Natal/RN

Gabriel Moraes Saldanha Flor de Oliveira

UNP
Natal/RN

Isabella Bezerra de Araújo Lacerda Lima

UNP
Natal/RN

Letícia Amorim de Souza Nelson

UNP
Natal/RN

Luciano Víctor Vasconcelos Saldanha

UNP
Natal/RN

Pedro Barbosa Ribeiro

Centro Universitário Presidente Antonio Carlos
(UNITPAC)
Araguaína- TO

Priscila Sabino dos Santos

Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando
Figueira (IMIP)
Recife/PE

RESUMO: O câncer é considerado uma doença crônica, com tratamento agressivo, envolvendo a execução de procedimentos médicos invasivos e por vezes, dolorosos, os quais podem causar variados efeitos colaterais. Sendo assim, objetivou-se discutir a importância da detecção precoce do câncer em crianças e adolescentes, visando principalmente os aspectos emocionais e sociais envolvidos na vida desses pacientes. Atualmente, cerca de 80% das crianças e adolescentes diagnosticadas com câncer podem ser curadas, se diagnosticadas precocemente e tratadas de maneira adequada. A detecção precoce permite o uso de estratégias terapêuticas menos agressivas, resultando em um menor número de sequelas. Por meio da análise desse estudo, pode-se concluir que o câncer é a segunda causa de morte na população infantil no Brasil. Tal patologia tem um tratamento agressivo, envolvendo a execução de procedimentos médicos dolorosos e invasivos.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico precoce de câncer, Expectativa de Vida ajustada a qualidade de vida, Assistência Integral à Saúde da Criança, Assistência a Saúde Mental.

ABSTRACT: Cancer is considered a chronic disease, with aggressive treatment, involving the execution of invasive and sometimes painful medical procedures, which can cause various side effects. Thus, this study aimed to discuss the importance of early detection of cancer in children and adolescents, focusing mainly on the emotional and social aspects involved in the lives of these patients. Currently, about 80% of children and adolescents diagnosed with cancer

can be cured if diagnosed early and treated appropriately. Early detection allows the use of less aggressive therapeutic strategies, resulting in fewer sequelae. Through the analysis of this study, it can be concluded that cancer is the second leading cause of death in the child population in Brazil. Such pathology has an aggressive treatment, involving the execution of painful and invasive medical procedures.

KEYWORDS: Early diagnosis of cancer, Life expectancy adjusted to quality of life, Comprehensive Child Health Care, Mental Health Care.

INTRODUÇÃO

O câncer é considerado uma doença crônica, com tratamento agressivo, envolvendo a execução de procedimentos médicos invasivos e por vezes, dolorosos, os quais podem causar variados efeitos colaterais. Quando na infância, expõe a criança e seus familiares a numerosos eventos estressantes e seu tratamento impacta, principalmente, o desenvolvimento infantil adequado, como também a qualidade de vida destes (SANT'ANNA; MENDES, 2018).

O diagnóstico do câncer infantil traz mudanças no estilo de vida da criança por manifestar alterações físicas e emocionais causadas pelo desconforto, dor, desfiguração, dependência e perda da autoestima. Ademais, 50% dos pacientes possuem cinco sintomas que afetam diretamente o bem-estar do indivíduo, são eles, fraqueza, fadiga, dor, perda de peso e anorexia (MENEQUIN; *et al.*, 2017).

No Brasil, o câncer é a segunda causa de morte na população entre 5 a 19 anos, e segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) são esperados cerca de 12.600 novos casos de câncer em crianças e adolescentes no país em 2017, isso significa de 1% a 3% do total de novos casos nos brasileiros. Porém, a evolução no tratamento foi significativa nos últimos anos, possibilitando maior chance de sobrevida para os pacientes se realizado o diagnóstico precoce (SÁ *et al.*, 2019).

Em relação à incidência mundial, o câncer pediátrico vem aumentando nos últimos anos, e se tornou a principal causa de morte infantil nos países desenvolvidos. Anualmente, estima-se que mais de 160.000 crianças e adolescentes são diagnosticadas com câncer, e mais de dois terços dessa quantia vivem em países com recursos limitados (MARTINS *et al.*, 2020).

Já em países subdesenvolvidos, como o Brasil, mesmo com os avanços no tratamento e o aumento da sobrevida para cerca de 80% em 5 anos, o câncer pediátrico ainda ocupa a segunda causa de morte em crianças com idade entre 5 e 14 anos (MARTINS *et al.*, 2020).

De acordo com o INCA, para o Brasil, a estimativa para cada ano do triênio 2020-2022 aponta que ocorrerão 625 mil casos novos de câncer (450 mil, excluindo os casos de câncer de pele não melanoma). O câncer de pele não melanoma será o mais incidente (177 mil), seguido pelos cânceres de mama e próstata (66 mil cada), cólon e reto (41 mil), pulmão (30 mil) e estômago (21 mil) (BRASIL, 2019).

Atualmente, cerca de 80% das crianças e adolescentes diagnosticadas com câncer podem ser curadas, se diagnosticadas precocemente e tratadas de maneira adequada. A detecção precoce permite o uso de estratégias terapêuticas menos agressivas, resultando em um menor número de sequelas (COSTA; JUNIOR, 2017).

Já nos países desenvolvidos, foi evidenciada uma relação direta entre maiores chances de sobrevivência, acima de 75%, com o diagnóstico precoce (COSTA; JUNIOR, 2017). Sendo assim, objetivou-se discutir a importância da detecção precoce do câncer em crianças e adolescentes, visando principalmente os aspectos emocionais e sociais envolvidos na vida desses pacientes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os efeitos do câncer infantil no contexto familiar

Do rastreio até a remissão o paciente acometido com câncer o mesmo é acompanhado por danos não somente físicos como também psicológicos, afinal, o tratamento perpassa o cotidiano e a vida do paciente é totalmente transformada pela presença da doença. Quando se trata de uma criança, a doença perpassa as barreiras individuais e acomete todo um conjunto de pessoas—(ALVES; UCHÔA-FIGUEIREDO, 2017).

É evidente que diante do tempo que a criança passará dentro de um ambiente hospitalar seu desenvolvimento cognitivo pode ser afetado, afinal, o contexto está inserido influencia diretamente nos comportamentos e pensamentos. Uma criança hospitalizada significa uma criança longe da escola, de socialização, da rotina que estava acostumada além de ser submetida a diversos procedimentos invasivos que podem levar a sentimentos incapacitantes.

A doença perpassa a rotina familiar, abala o cotidiano e o que aquela estrutura familiar entendida como normal, é necessário uma grande reorganização familiar para dar conta desse momento sem rupturas. A família da criança é atravessada pela doença de uma forma onde os efeitos podem resultar em rearranjos familiares, abalando a estrutura familiar em um todo. (SOUZA; OLIVEIRA; 2017) Diante disso é imprescindível compreender a importância de se atentar aos efeitos psicológicos da doença também para esses indivíduos.

Nesse momento muitos questionamentos passam a ser feitos pelos indivíduos da família, seus papéis podem ser refutados e a inquietação acerca do motivo desse ocorrido paira, ocorre uma reorganização familiar, passam a se atentar em coisas que antes não precisavam e novas funções são estabelecidas e delegadas, tudo com o afincamento de melhor adaptação a esse acometido— (SOUZA, OLIVEIRA. 2017) Através desse perpasso as amarras da família ficam enfraquecidas, abrindo espaços para discussões ou para o oposto, o afastamento.

Acerca do levantamento realizado por Kaplan, Smith, Grobstein e Fischman (1973) 70% dos casamentos são estremecidos quando se trata do enfrentamento do câncer de um filho, muitos resultando inclusive em divórcio. Assim, torna-se evidente que um filho doente resulta em grande investimento de tempo dos cuidadores, gerando em um afastamento por meio dos cônjuges ou uma aproximação, acarretando assim em separação com o decorrer do tratamento ou até mesmo depois, quando o casal se vê desconexo (RECH, SILVA, LOPES. 2013)

Diante dessa perspectiva, a forma como a família irá manejar a situação é de grande importância, visto que a criança costuma receber pouca informação acerca de seu caso. Dessa forma, a presença de um psicólogo hospitalar é essencial desde o rastreio da doença, para dar os devidos acolhimentos necessários à criança e a família.

A necessidade dessa dinâmica interdisciplinar e humanizadora está cada vez mais difundida na prática hospitalar, onde a capacidade de observar o sujeito como totalidade é essencial e inerente ao trabalho compartilhado com os outros membros da equipe envolvidos no tratamento. Isso é ainda mais relevante no caso das crianças, que demandam uma atenção emocional especial. (ALVES, UCHÔA-FIGUEIREDO, 2017)

Após o período de acolhimento inicial a presença do profissional é necessária para o favorecimento de recursos de enfrentamento para a família. Como já explicitado na literatura, a família será decorrido por uma situação nova, sendo necessário o profissional da psicologia para auxiliar no entendimento da doença e na compreensão do que vem a seguir.

Ademais, é imprescindível que o psicólogo olhe também para a criança, a entenda como ser além de seu diagnóstico, levando sempre em consideração as suas questões biopsicossociais, buscando trazer compreensão e acolhimento por meio da mesma também, focando em sua subjetividade. (SOUZA, OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Sant'Anna e Mendes (2019) dentre as intervenções possíveis de serem realizadas com crianças hospitalizadas podemos citar a intervenção psicoeducacional que diz respeito a utilização da fala ou da escrita para o compartilhamento de sentimentos e pensamentos e para o ensino e aprendizagem. A intervenção lúdica pode ser utilizada também, podendo ter um caráter diretivo onde o psicólogo tem objetivos com tal atividade ou não diretiva deixando com que a criança escolha o que irá realizar naquele momento. A utilização da música, dança e do canto também podem ter um caráter positivo acerca das crianças.

Portanto, a presença do psicólogo deve ser realizada junto de uma equipe multiprofissional. Além disso, deve-se focar em acolher o paciente e sua família, focando sempre no bem-estar de ambos, preservando suas singularidades e compreendendo os desafios a serem enfrentados. Reduzindo assim, os estigmas relacionados ao adoecimento. (SOUZA, OLIVEIRA, 2017).

Fatores associados ao câncer na infância

Na infância, a sintomatologia das neoplasias costuma ser inespecífica, semelhante às doenças deste ciclo e por vezes, erroneamente justificada pelo brincar. Os sinais e sintomas mais comuns nas crianças são perda de peso, palidez, surgimento de equimoses, febre, dores abdominais, ósseas ou osteoarticulares (DE SÁ *et al.*, 2019).

De acordo com Martins *et al.* (2020), em muitos países a Atenção Primária é um dos ambientes mais procurados por famílias cujas crianças apresentam os sintomas supracitados. No Brasil, os serviços de atendimento primário são ordenadores da rede de cuidado e caracterizam-se como porta de entrada preferencial do usuário ao Sistema Único de Saúde, devendo, portanto, ser capazes de receber os pacientes, identificar suas necessidades e encaminhá-los corretamente dentro do sistema de saúde.

Nos países desenvolvidos, as chances de cura do câncer infantil são elevadas, sendo a taxa de sobrevivência superior a 80%. Entretanto, nos países em desenvolvimento, a sobrevivência pode ser menor que 10% (ZABIH *et al.*, 2020). É importante ressaltar que a ocorrência de falhas na detecção precoce do câncer no âmbito da Atenção Primária, Secundária ou Terciária, implica no aumento da jornada do paciente com câncer, o que retarda seu diagnóstico e compromete a cura e as chances de preservação da qualidade de vida (COSTA; JUNIOR, 2017).

Ademais, nas crianças e adolescentes, é frequente o câncer ter origem nas células sanguíneas e de sustentação (DE SÁ *et al.*, 2019). Os fatores de risco associados ao câncer na população infantil dividem-se basicamente em três grupos: (i) os análogos às síndromes hereditárias e genéticas, (ii) os relacionados à exposição a fatores externos e (iii) os referentes à contaminação por agentes infecciosos. A promoção de alguns desses fatores de risco inicia ainda durante a gestação (PERÚ, 2020).

No que concerne os fatores externos, os mesmos envolvem o contato com radiações ionizantes (exames radiológicos no início da gestação, por exemplo), substâncias químicas tóxicas (exposição doméstica a solventes e pesticidas; exposição ambiental a borracha, metais pesados, benzeno e outros hidrocarbonetos policíclicos, pesticidas e agroquímicos derivados de indústrias; e consumo materno de álcool, tabaco e nitrosaminas no início da gestação) e tratamentos oncológicos anteriores (PERÚ, 2020; RODRIGUES; E-CAMARGO, 2003).

Os agentes infecciosos que sabidamente representam risco para desenvolvimento de câncer na população infantil são o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), alguns tipos do Papiloma Vírus Humano (HPV), os Vírus das Hepatites B e C e o Vírus Epstein Barr. Estão incluídas nas condições genéticas e hereditárias as Trissomias dos cromossomos 18 e 21, Neurofibromatose, Anemia de Fanconi, Esclerose tuberosa e as Síndromes de Beckwith-Wiedeman, de Denys-Drash, de Perlman, de WAGR e de Sotos (PERÚ, 2020).

Tendo isso em vista o adequado reconhecimento da apresentação clínica e o

conhecimento dos fatores associados por parte dos profissionais tornam-se indispensáveis ao correto encaminhamento do paciente e à identificação precoce do câncer infantil (DE SÁ *et al.*, 2019).

Desafios e importância no diagnóstico precoce

De acordo com a literatura, apesar das taxas de mortalidade do câncer infantil estarem em queda nos últimos anos, a incidência dessas patologias ainda é elevada. Em razão disso, o câncer infantil é considerado um significativo problema de saúde pública sendo a principal causa de morte (8% do total) por doença na população entre 1 e 19 anos (COSTA; JUNIOR, 2017).

Entretanto, mesmo com tal significância, a comunidade científica apresentou maior evidências sobre o assunto apenas nas últimas quatro décadas, o que resultou em poucos e recentes dados acerca da evolução e progressão dos tratamentos (SÁ, *et al.*, 2019). Nesse contexto, sabe-se que os tumores mais frequentes na infância e adolescência são leucemias, tumores em sistema nervoso central e linfomas (COSTA; JUNIOR, 2017) e atualmente, 80% das crianças e adolescentes possuem um prognóstico significativo diante de um diagnóstico precoce.

Cabe ressaltar que infelizmente, assim como nos adultos, as chances de cura e terapia menos agressivas caem diante do avanço da neoplasia (COSTA; JUNIOR, 2017). Por esse motivo, a capacitação adequada dos profissionais, a realização de condutas coerentes na avaliação da suspeita e ainda serviços complementares necessários são elementos fundamentais para um melhor prognóstico (SÁ, *et al.*, 2019).

Não somente isso, mas também o tortuoso caminho percorrido pelo paciente e seus familiares repleto de múltiplos atendimentos, incansáveis deslocamentos, realizações de múltiplos procedimentos e muitas vezes diagnóstico incompleto representam um forte e frustrante impacto nas atividades cotidianas e econômicas dessas pessoas (MENEQUIN; MATOS; FERREIRA, 2018).

Eu tinha pedido exame de rotina para minha filha e duas doutoras lá (clínica da família) que atenderam, elas falaram que não precisava de exame de sangue, de fezes, de urina, que simplesmente não precisava [...] no hospital de Realengo eu fui várias vezes, não aguentava mais e não identificava o problema, porque o problema não estava na articulação, não estava visível no osso era por dentro. (F8) O meu filho sendo jogado de um lado para o outro, como se fosse uma bola, sem um diagnóstico preciso [...] praticamente, invisível a doença, ela é muito traiçoeira mesmo, mascarada, silenciosa, só Deus. (F18) (SÁ *et al.*, 2019).

Desse modo, o diagnóstico e encaminhamento tardios atrelados à avaliações médicas errôneas e tratamentos sem sucesso (SÁ, *et al.*, 2019) evidenciam que investimentos em divulgação de informação à população geral, conhecimento a respeito de fatores de risco e melhor qualificação de profissionais da saúde pode levar ao diagnóstico precoce e elevação das taxas de sobrevivência (MARTINS, *et al.* 2020).

É visto que o plano de promoção de medidas anticâncer publicado pelo Ministério da Saúde, Trabalho e Bem-estar japonês, por exemplo, propôs que a educação sobre câncer fosse disponibilizada no currículo do ensino médio japonês, bem como nos livros didáticos. Tal medida garantiu que informações sobre o assunto estivessem sempre disponíveis para a população, além de encorajar mudanças de estilo de vida (SUGISAKI, et al., 2016).

Já no Brasil, lamentavelmente a realidade é muito distinta e a escassez de informação é comum tanto no contexto social em que as crianças e adolescentes estão envolvidos como no quadro dos profissionais de saúde, o que torna a identificação ainda mais difícil e tardia (COSTA; JUNIOR, 2017).

Cabe ressaltar ainda, que estudos apontam um papel importante na educação da população, com objetivo de, com um porte intelectual maior a respeito do assunto, melhorar o diagnóstico e a realidade das crianças e jovens acometidas por neoplasias (COSTA; JUNIOR, 2017), além de melhores condições infra estruturais do sistema de saúde, fornecendo aos pacientes hospitalares com profissionais qualificados e conscientes das condutas adequadas a serem seguidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise desse estudo, pode-se concluir que o câncer é a segunda causa de morte na população infantil no Brasil. Tal patologia tem um tratamento agressivo, envolvendo a execução de procedimentos médicos dolorosos e invasivos. O impacto dessa doença e de seu tratamento ameaça, principalmente, o desenvolvimento infantil adequado, como também a qualidade de vida infantil. Portanto, vale destacar a importância do rastreamento e do diagnóstico precoce para que haja um melhor prognóstico, reduzindo as taxas de óbitos e melhorando a sobrevida dos pacientes.

Por fim, espera-se e reconhece-se a necessidade de novas pesquisas para o estímulo da detecção precoce do câncer em crianças e adolescentes, visando principalmente os aspectos emocionais e sociais envolvidos na vida desses pacientes.

REFERÊNCIAS

1. MENDES, Deise Maria Leal Fernandes et al. Enfrentamento do câncer infantil e intervenções psicológicas: uma revisão da literatura. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, 2019.
2. MARTINS, Quenia Camille Soares et al. Factors Associated with the Detection of Childhood and Adolescent Cancer in Primary Health Care: A Prospective Cross-Sectional Study. **Journal of multidisciplinary healthcare**, v. 13, p. 329, 2020.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

4. COSTA, Ana Maria Aranha Magalhaes et al. Evaluation of continuing education of family health strategy teams for the early identification of suspected cases of cancer in children. **BMC medical education**, v. 17, n. 1, p. 1-6, 2017.
5. DE SÁ, Ana Carla Silveira; DA SILVA, Aline Cerqueira Santos Santana; GÓES, Fernanda Garcia Bezerra. Diagnóstico do câncer infantojuvenil: o caminho percorrido pelas famílias. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 1180-1187, 2019.
6. MENEGUIN, Silmara; MATOS, Ticiane Dionísio de Sousa; FERREIRA, Maria de Lourdes da Silva Marques. Perception of cancer patients in palliative care about quality of life. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1998-2004, 2018.
7. ZABIH, Weeda et al. Interventions to improve early detection of childhood cancer in low- and middle-income countries: A systematic review. *Pediatr Blood Cancer*. 2020.
8. PERÚ. Ministerio de Salud. Directiva sanitaria para la detección temprana y atención del cáncer en el niño y adolescente: **Guía de diagnóstico precóz de câncer en niños y adolescentes en Perú**, 2020.
9. RODRIGUES, Karla Emilia; CAMARGO, Beatriz de. Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 49, n. 1, 2003.
10. Kaplan, D. M., Smith, A., Grobstein, R., & Fischman, S. E. (1973). Family mediation of stress. *Social Work*, 18,60-69.
11. RECH, Bárbara Cristina Steffen; SILVA, Isabela Machado da; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Repercussões do câncer infantil sobre a relação conjugal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. 2013, v. 29, n. 3. pp. 257-265.
12. SOUZA, Luana Caroline. DE OLIVEIRA, Bruna Luiza Garcia. Fatores Psicológicos envolvidos no câncer infantil. *Revista Uningá, [S.l.]*, v. 51, n. 2, fev. 2017. ISSN 2318-0579.
13. Sá ACS, Silva ACSS, Góes FGB, et al. Diagnóstico do Câncer Infantojuvenil: O Caminho Percorrido Pelas Famílias. *Rev Fund Care Online*.2019. out./dez.; 11(5):1180-1187.
14. Sugisaki K, Ueda S, Ueji M, Monobe H, Yako-Suketomo H, Eto T, Watanabe M, Mori R. A Cross-sectional Investigation of Cancer-Screening Intentions, Sources of Information, and Understanding of Cancer in Japanese Adolescents. *J Cancer Educ*. 2018 Feb;33(1):102-108.
15. Sant'Anna, Joana Lezan e Mendes, Deise Maria Leal Fernandes. Enfrentamento do Câncer Infantil e Intervenções Psicológicas: Uma Revisão da Literatura. *Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]*. 2019, v. 35 , e35435.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento genético 1, 6
Auriculoterapia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44
Avaliação nutricional 8, 10, 11, 12, 15, 16, 169

B

Baço 49, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
Biopolímero 53

C

Câncer 1, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 37, 38, 41, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 86, 102, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 122, 132, 145, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 188, 189, 190, 191
Câncer de mama 4, 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 41, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 165, 166, 167, 168, 169
Câncer de mama triplo negativo 20, 21, 23, 26, 27, 28, 29, 30
Câncer pediátrico 66, 156, 157, 160, 163, 164
Câncer uterino 175, 176, 177, 178, 180
Carcinoma 7, 28, 29, 31, 35, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120, 121, 122, 123, 124, 129, 130
Carcinoma em tonsila palatina 121
Células-tronco mesenquimais 53, 100, 141
Colo uterino 46, 49, 50, 51, 130, 170, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180
Compostos organofosforados 94, 99, 100, 101, 103
Coração 101, 113, 114, 118, 132
Corpo humano 94, 114, 115

D

Descelularização 132, 133, 135, 144
Diagnóstico 1, 2, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 34, 48, 49, 50, 51, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 77, 111, 113, 115, 116, 118, 119, 122, 129, 130, 133, 152, 153, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 175, 176, 178, 179, 182
Doença de Lobstein 153
Dor oncológica 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

E

Engenharia tecidual 132, 133, 135
Epidemiologia 35, 119, 175, 176, 180
Expectativa de vida 65
Expressão gênica 153

G

Genes supressores 1, 122, 123, 129
Gravidez 74, 90, 91, 92

H

Herbicidas 94
Hipergastrinemia 184, 185, 188
Hospital Napoleão Laureano 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164
HPV 46, 47, 48, 50, 69, 121, 122, 128, 129, 130, 131, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

I

Influência 8, 9, 11, 30, 121, 188
Inibidores 10, 13, 22, 23, 25, 26, 30, 184, 185, 186, 187, 188
Inseticidas 94
IST 175, 176

M

Medicina regenerativa 53, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146
Melanoma 21, 29, 66, 74, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120
Menopausa 17, 18, 19, 74, 75
Metástase 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 129, 175, 177, 178
Metástase linfonodal 121, 129

N

Neoplasia gastrointestinal 184, 185, 186, 188, 190
Neoplasias bucais 35
Neoplasias da mama 73
Neoplasias orofaríngeas 35
Neuroesferas 53

Neurologia 111

Nutrição 8, 15, 16, 82, 156, 169

O

Oncologia 6, 13, 14, 41, 49, 50, 76, 80, 111, 158, 161, 163, 164, 166, 176, 182

Organoides 142, 143, 146

Osteogênese imperfeita 153

P

PD-1 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33

PD-L1 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Perfil clínico 156, 157, 158, 159, 164

Precursoras neuronais 53

Prevenção 5, 16, 18, 51, 74, 85, 87, 88, 107, 158, 163, 170, 173, 175, 176, 180, 181, 182, 186, 188

Q

Quimioterapia 9, 11, 12, 14, 22, 23, 27, 29, 41, 50, 79, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 111, 116, 117, 119, 156, 159, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 180

S

Saúde da criança 65

Saúde da mulher 73

Sinais 1, 12, 49, 69, 92, 98, 99, 115, 118, 123, 141, 165

Sintomas 4, 5, 8, 10, 15, 37, 41, 42, 43, 44, 66, 69, 73, 75, 76, 77, 88, 91, 92, 113, 116, 117, 118, 152, 165, 166, 167, 168, 176, 178, 182, 187

T

Tecido adiposo 53, 102, 103

Temefós 94

Terapia celular 132, 133, 135, 139

Tratamento 2, 3, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 51, 53, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 91, 92, 113, 116, 117, 118, 119, 124, 133, 139, 140, 145, 156, 158, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 169, 175, 176, 179, 180, 182, 186, 187, 188, 189, 190

Tumor cerebral 111

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

MEDICINA:

Ciências da saúde e pesquisa interdisciplinar



3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021